

2022
IFSP
CAMPUS SÃO PAULO



XII
CONGRESSO
BRASILEIRO DE
HISPANISTAS

Lista de Simpósios Temáticos



ST 01 - Tradução do texto literário espanhol/ português dos Séculos XX e XXI - desafios metodológicos

Coordenadores: *Wagner Monteiro (UERJ)*
Andréa Cesco (UFSC)

A complexidade do fazer tradutório não é novidade. No século XX surgem teorias que pensam a tradução de forma menos empírica e em relação com diferentes áreas. Nesse sentido, tem papel fundamental o texto de Walter Benjamin, *A tarefa do tradutor* (2008), cuja ideia central é a de que na tradução de uma obra poética deve-se privilegiar a forma significativa em detrimento da simples transmissão do conteúdo da língua original para a traduzida. O texto de Walter Benjamin funcionou como um ponto de partida para diversas discussões sobre a prática tradutória no século XX. Haroldo de Campos, em “Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora” (2011), atentou para a complexidade que uma tradução poética implica e relaciona a língua pura de Benjamin com um lugar semiótico da poesia. Só restaria ao “tradutor” seu papel de levar a cabo uma transposição criativa, que se metamorfosearia, na teoria de Haroldo, naquilo que o teórico denomina “transcrição”. Tal ideia também se alinha à óptica derridiana de sobrevida do texto poético, que dialeticamente o considera traduzível e intraduzível. Em síntese, para Derrida (2005, p. 105), o texto traduzido surge como uma espécie de revenant, um espectro localizado dentro de um “aqui-e-agora”, um novo éthos que confirma dois pontos cruciais na visão do filósofo francês: a alteridade – “tout autre est tout autre” e a liberdade criadora que efetiva o caráter inventivo do poeta-tradutor. Em uma linha oposta, Paulo Henriques Britto, em *A tradução literária* (2012), afirma que um texto considerado difícil e estranho em sua cultura de origem deve ser traduzido no sentido de provocar as mesmas reações de estranhamento nos leitores da cultura de chegada, pois, para ele, quando traduzimos textos poéticos devemos, sem dúvida, considerar muito mais o som do que o sentido e até mesmo a aparência do texto (como os versos são construídos quanto à forma), pois são estes elementos que produzem o tão almejado efeito estético; não se traduz apenas o significado, traduz-se o próprio signo, sua iconicidade. Deste modo, questões como tradução versus recriação, bem como o papel do tradutor como difusor de obras literárias são pertinentes dentro deste debate. Portanto, esse simpósio pretende estabelecer diálogos entre pesquisadores cujo objeto de pesquisa se centra nos estudos tradutológicos das literaturas espanhola e hispano-americana. São pertinentes tanto trabalhos teóricos sobre teoria da tradução, como exemplos práticos de traduções de textos espanhóis e hispano-americanos dos séculos XX e XXI.

Palavras-chave: *Tradução, Espanhol, Português*



ST 02 - Geografias Culturais Ibero-Americanas

Coordenadoras: *Margareth dos Santos (USP)*
Mayra Moreyra Carvalho (UEMG)

O simpósio que ora se propõe visa aprofundar o exame dos intercâmbios culturais entre países ibero-americanos nos séculos XX e XXI. Com essa perspectiva, pretende reunir especialistas em estudos literários e culturais lusófonos e hispânicos em relação, cujas pesquisas se centrem nas transposições culturais e concebam questões como migração, diáspora, exílio, contato linguístico, trocas literárias e artísticas. Portanto, o simpósio almeja investigar como transferências pós-coloniais reconfiguram antigos vínculos de subalternidade entre espaços centrais e periféricos no mundo ibero-americano. Sugerimos aportes teóricos dentro do marco de convergência entre estudos de Literatura, Filologia e Geografias Culturais, no qual se aceitarão investigações dedicadas a produtos e fenômenos da cultura que transitam de um lugar a outro e nessa circulação modificam o entorno cultural do lugar de destino, além de apreciar esses bens simbólicos em seu contexto de origem. Esperam-se trabalhos em que os produtos culturais se definem como fluidos, permeáveis a contágios e abertos a constantes negociações. Nesse marco de convergências, continuaria válida a hipótese de que a Ibero-América segue se definindo na contemporaneidade graças a uma rede de interações de ideias e indivíduos, num processo contínuo, heterogêneo e multifacetado de apropriações e ressignificações de produtos imateriais. Ao integrar esses campos de estudos para esquadrihar as inter-relações entre países hispânicos e lusófonos nas Américas e Europa, este simpósio deseja expandir os limites de abordagens mais restritas ao âmbito de cada uma das disciplinas convergentes. Assim, permite reconfigurar, em perspectiva transnacional, transcontinental e transdisciplinar, o arquivo linguístico-literário e as relações culturais assimétricas no amplo espaço ibero-americano.

Palavras-chave: *Geografias culturais, Transferências pós-coloniais, Estudos linguístico-literários, Ibero-América*



ST 03 - O ensino de espanhol desde uma perspectiva decolonial: grupos minoritarizados em foco

Coordenadoras: *Acassia dos Anjos Santos Rosa (UFS)*
Thayane Silva Campos (UFRN)

A colonialidade e o eurocentrismo marcaram a constituição da América Latina a partir da raça (QUIJANO, 2005). Nossas identidades, relações e estéticas foram profundamente rotuladas e minoritizadas, em detrimento a visão eurocêntrica e global, fato que reverbera até os dias atuais, resultando em segregações racistas, sexistas, etc. A partir desta perspectiva, este simpósio reunirá trabalhos que tenham a perspectiva decolonial como eixo central das discussões propostas, em uma pluralidade de abordagens, tendo em vista que a concepção de decolonialidade que tomamos, parte das discussões do grupo MCD (Modernidade, Colonialidade e Decolonialidade) compostos por estudiosos como Aníbal Quijano, Catherine Walsh, Enrique Dussel, Walter D Mignolo, entre outros. Justificamos a importância da perspectiva decolonial, por propor romper colonialidades estabelecidas, tais quais: do ser, do saber e do poder, reconhecendo a racialização como o principal eixo para validar as relações de preponderância europeia, sem desconsiderar as questões interseccionais defendidas por Akotirene (2018). Com isso, reunimos pesquisas e ações que constituam formas de transgressões (HOOKS, 2008), por ocuparem lugares de resistência e sobrevivência, salientando as vozes do Sul e para o Sul. A partir do exposto, este simpósio busca receber trabalhos de natureza prática, teórica e/ou metodológica para a atuação no ensino de língua espanhola, sob uma perspectiva decolonial, e coloquem em evidência grupos minoritarizados (CAVALCANTI, 1996), ou seja, grupos que não são minoria em números - privados de liberdade, população indígena, população de rua, população LGBTQIA+, mulheres em situação de vulnerabilidade social, população negra, escolas de periferia, etc.-, mas são marginalizados por padrões das colonialidades impostas pelo Norte. A proposta é amplificar o debate e evidenciar grupos minoritarizados como agentes e produtores de conhecimento, ou seja, sujeitos pesquisadores e atuantes, promovendo caminhos e encontros suleados (SILVA JUNIOR, MATOS, 2019). Desta forma, ressaltamos nosso posicionamento político, de luta e resistência contra formas de opressões racistas, sexistas, elitistas, entre outros feitos, que insistem em apagar nossas identidades de mulheres, negras, indígenas, privadas de liberdade, periféricas, etc que devem ser ouvidas e respeitadas.

Palavras-chave: *Decolonialidade, Grupos minoritarizados, Ensino de espanhol*



ST 04 - O Sul Global como espaço-território de/para insurgência, resistência e reexistência decoloniais

Coordenadores: *Lívia Márcia Tiba Rádís Baptista (UFBA)*
Valdiney da Costa Lobo (UNILA)

Neste simpósio, pretendemos traçar um panorama de epistemes e quadros analíticos que possam ser mobilizados para compreender como a produção de conhecimentos e saberes outros (Arroyo, 2009) no campo do hispanismo brasileiro e situado no Sul Global (Santos, 2019; 2010; 1995) confronta as diferentes colonialidades, como a do ser, saber/poder, linguagem, raça, etnia, gênero e sexualidade, por meio de distintas estratégias e posicionamentos bem como de distintas práxis. Para tanto, este simpósio propõe, a partir de uma perspectiva crítica e decolonial (Argüello Parra, 2015; Bernardino-Costa, 2018), celebrando a pluralidade epistêmica, ressaltar as vias e estratégias de enfrentamento da lógica da episteme racional ocidental, sobretudo, por meio das coordenadas traçadas por um “paradigma-outro de pensamento (Mignolo, 2003) no contexto de *colonialidade global*. Esperamos contribuir para instaurar e ampliar o debate em torno das possibilidades epistêmicas outras, entre as quais se encontra a perspectiva citada e reafirmar o Sul Global como um território complexo e diversificado para a redefinição da geopolítica do poder/saber, por materializar teorias, práticas e metodologias que, em seu conjunto, transformam a cartografia moderna e colonial ao promover movimentos de desobediência, negação e transformação ontológica, praxiológica e epistêmica. Neste sentido, neste simpósio nos interessa problematizar a língua espanhola nos cenários de migração/diáspora; as colonialidades erigidas na modernidade que afetam os sujeitos, sobretudo, na forma da colonialidade da linguagem (Veronelli, 2016), no que se refere aos processos de racialização e seus efeitos nas práticas de linguagem, tais como o “terrorismo linguístico” (Anzaldúa, 1987), hierarquização das línguas e dos sujeitos, invisibilização e silenciamentos de práticas de linguagem, dentre outras, nas e para as quais a racialização é fundante e fundadora; as políticas identitárias e de identidade e seus efeitos na língua e na linguagem; a centralidade da linguagem e da educação para a definição de letramentos de reexistência (Souza, 2011) como enfrentamento da colonialidade; a afrolatinidade como espaço de resistência e insurgência; as múltiplas formas de resistência dos coletivos humanos subalternizados e das periferias epistêmicas materializadas via língua e linguagem; entre outros temas afinados com a proposta ora apresentada.

Palavras-chave: *Decolonialidades, Sul Global, Hispanismo, Identidades*



ST 05 - Novos desafios para o ensino de espanhol pós-BNCC na Rede Federal de Educação Tecnológica

Coordenadores: *Jorge Rodrigues de Souza Junior (IFSP)*
Antonio Ferreira da Silva Junior (UFRJ)

Após 14 anos de institucionalidade dos Institutos Federais e das demais instituições que compõem a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, seguimos com as incertezas em relação à permanência da língua espanhola nesses espaços, além dos desafios de promover um debate sobre o entendimento do espanhol como língua científica e da internacionalização. Desde o golpe de estado de 2016 até o atual governo, temos acompanhado uma descontinuidade de políticas educacionais de educação tecnológica e um retrocesso no debate sobre a pluralidade e diversidade de línguas na escola. O cenário educacional, após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assume forte tendência neoliberal e essa vertente tem impacto no desenvolvimento de projetos de diferentes naturezas nas instituições da Rede Federal, gerando retrocessos para algumas disciplinas curriculares como o espanhol. Diante desse cenário de crise e, ao mesmo tempo, de luta e resistência acadêmica, este simpósio propõe problematizar tal contexto político e formas de permanência da língua espanhola no contexto dos cursos de Ensino Médio, Integrado, Superiores de Tecnologia e Licenciaturas. Pesquisas que reflitam sobre a presença dessa língua após a revogação da Lei federal nº 11.161/2005, e com a promulgação da Lei federal nº 13.415/2017 e a homologação da BNCC, em diálogo com a educação profissional e tecnológica, são os interesses desse grupo de trabalho. Dado que a pauta é urgente e emergencial, precisamos reunir pesquisas e estudos que avaliem as seguintes questões: como resistir pedagogicamente em épocas de políticas linguísticas monolíngues? Que perspectivas teóricas/filosofias de ensino pautam a prática dos professores atuantes nessas instituições? Em quais níveis de ensino da Rede Federal o espanhol ainda está presente e como se dá sua inserção na realidade escolar? Como a revogação da Lei do Espanhol e a BNCC afetam a manutenção e/ou implementação da disciplina? Como o idioma se insere no debate sobre os letramentos científicos e os interesses de internacionalização dessas instituições?

Palavras-chave: *Ensino de espanhol pós-BNCC, Formação de professores, Educação profissional e tecnológica, Reforma do Ensino Médio*



ST 06 - O ensino de literaturas hispânicas na universidade

Coordenadoras: *Raquel da Silva Ortega (UESC)*
Adriana Ortega Clímaco (CEFET-RJ)

O objetivo deste simpósio é refletir sobre o ensino das literaturas hispânicas na universidade e seu papel na formação do professor de espanhol. Defendemos que as literaturas hispânicas devem estar presentes na escola, já que, se entendemos que o ensino da língua estrangeira deve privilegiar uma abordagem intercultural, de conhecimento de si e do outro, a literatura não deve ser excluída, uma vez que literatura e cultura não estão desassociadas. Sobre esta problemática, é comum que professores de espanhol da educação básica justifiquem que têm dificuldade de incorporar as literaturas hispânicas às suas aulas porque não receberam uma formação consistente durante a graduação. De fato, existe uma dificuldade latente na transposição didática dos conteúdos de literatura ensinados na graduação para a docência na educação básica. Isto ocorre, entre outros fatores, pelo fato de que os cursos de formação de professores enfatizam a formação linguística e didática do futuro professor de espanhol, mas não dão a devida atenção para a didática do ensino de literaturas estrangeiras, apesar das literaturas hispânicas estarem presente no currículo acadêmico. Com isso, os cursos de Letras/Espanhol formam excelentes pesquisadores de literatura, mas talvez não estejam formando professores habilitados a mediar os conhecimentos de literatura aprendidos na universidade. Neste sentido, acreditamos que a discussão sobre o ensino de literaturas hispânicas na universidade é necessária, urgente e deve passar pela discussão dos currículos, visando, por um lado, uma diversificação de leituras que contemplem discussões de classe, raça e gênero em perspectiva interseccional e, por outro lado, a releitura e a resignificação do cânone. Para orientar essa discussão, nos amparamos nas ideias de Arroyo (2013) sobre currículo, Chiappini (1993; 2015) sobre literatura e ensino, Giardinelli (2010) sobre pedagogia literária, Cosson (2020; 2021) sobre círculos de leitura e Clímaco, Ortega e Milreu (2018) e Nascimento e Trouche (2008) sobre ensino de literaturas hispânicas. Almejamos receber, no simpósio, pesquisas, reflexões, relatos de experiência e propostas didáticas de professores das literaturas dos cursos de Letras/Espanhol, de maneira a promover o encontro entre professores e o diálogo entre diferentes experiências e perspectivas sobre o ensino das literaturas hispânicas no ensino superior.

Palavras-chave: *Ensino de literaturas hispânicas, Currículo, Círculos de leitura*



ST 07 - Nas brechas do livro didático de Espanhol: vicissitudes e possibilidades

Coordenadoras: *Larissa Arruda de Oliveira Benedini (IFSP)*
Adriana Teixeira Pereira (IFCE)

O ensino de espanhol passou por intensas modificações e atualmente, motivado pela sanção da Lei 13.415/2017 que dispõe sobre a Reforma do Ensino Médio, teve uma série de alterações na dinâmica de sua oferta como disciplina da educação básica, sua presença em livros didáticos, nos documentos que orientam o ensino e consequentemente nas práticas curriculares. O presente simpósio visa debater a temática do livro didático de espanhol excluído do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e as consequências disso para as práticas de ensino dos professores, buscando agregar pesquisas que discutam suas possibilidades como elemento orientador e reflexionem sobre a elaboração de materiais que atendam à necessidade de permanência do espanhol nas escolas. Procura-se voltar para a relação estabelecida entre a atitude curricular do professor diante das brechas do livro didático e as atividades propostas no livro para formação do aluno crítico e cidadão buscando entender as concepções de ensino de línguas presentes no material didático, seus pressupostos teórico-metodológicos assim como as concepções de leitura e leitor explícitas ou subjacentes, a abordagem de ensinar do professor e os estudos sobre livros didáticos e seus impactos no ensino, além de referenciais teóricos sobre ensino e aprendizagem de língua espanhola na educação básica e sua exclusão da BNCC. Na expectativa de promover uma discussão crítica e de resistência, acolhemos, neste simpósio, trabalhos que envolvam análise de livros didáticos de espanhol do PNLD, produção de material didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira na educação básica, políticas de aquisição e distribuição de material didático no ensino básico, práticas de ensino dos professores de espanhol na educação básica a partir de atividades do livro didático e suas brechas.

Palavras-chave: *Livro didático, PNLD, Ensino de espanhol na Educação Básica, Brechas, Práticas de ensino*



ST 08 - Literatura, crítica, ensaio: reverberações da poética de Sylvia Molloy

Coordenadoras: *Paloma Vidal (UNIFESP)*

Adriana Kanzepolsky (USP)

Este simpósio procura convocar estudos que revisitem a obra crítica e literária da escritora e ensaísta Sylvia Molloy. Serão aceitos trabalhos que indaguem esses aspectos de sua obra, focando especialmente na transversalidade e no diálogo entre estes âmbitos centrais na poética da escritora argentina, em tanto sua “literatura de creación”, como os textos ensaísticos podem ser concebidos como exercícios de memória, leitura e pesquisa. O simpósio também procura trazer para o debate diferentes problemáticas trabalhadas pela escritora argentina, entre outras: a escrita autobiográfica, a literatura escrita entre línguas, as políticas de gênero e a literatura de autoria feminina, a releitura do cânone, as políticas da leitura - entre citação e tradução-, a literatura de retorno, a indagação sobre a vinculação entre a literatura argentina e as literaturas estrangeiras, as poéticas deslocadas e os corpos disformes das literaturas nacionais, entre outros temas.

Palavras-chave: *Molloy, Translinguismo, Autobiografia, Gênero, Ensaio*



ST 09 - Variación y cambio lingüístico: perspectivas descriptiva y aplicada a la enseñanza y la traducción

Coordenadoras: *Leandra Cristina de Oliveira (UFSC)*
Luizete Guimarães Barros (UEM)

Este simposio temático tiene como objetivo central reunir estudios descriptivos de la lingüística hispánica, considerando los niveles morfológico, morfosintáctico y pragmático. Nos interesa debatir con investigadoras e investigadores que compartan el interés por la perspectiva de la variación y cambio (BLAS ARROYO, 2004; COMPANY COMPANY, 2006; LIPSKI, 1996; MORENO FERNÁNDEZ, 2017), como también para las motivaciones cognitivas y funcionales de las innovaciones lingüísticas (BYBEE, 2020; MORENO FERNÁNDEZ, 2012; IBARRETXE-ANTUÑANO; VALENZUELA, 2016) que inciden sobre las diferentes prácticas del uso, como la traducción y la enseñanza y aprendizaje del español (MORENO FERNÁNDEZ, 2010; HURTADO ALBIR, 2017). Así pues, con vistas a un diálogo con diferentes vertientes teóricas y analíticas, en el campo de la descripción, enseñanza y traducción, se aceptarán propuestas de descripción inter e intralingüística, dedicadas a una o más variedades de la lengua castellana, como también interesadas en el abordaje contrastivo entre el español y el portugués o el español y otros idiomas (FANJUL; GONZÁLEZ, 2014). En lo que concierne a los aspectos metodológicos de esta propuesta transdisciplinar, se admiten estudios con resultados obtenidos a través de la observación de datos reales presentes en distintos tipos de corpus, autorales o institucionales, debatidos a la luz del análisis cuantitativo, cualitativo o cualitativo-interpretativo, como también estudios desde perspectivas teóricas que puedan apuntar tendencias y aspectos que carecen atención por parte de los hispanistas. Contribuir con análisis que revelen el cuño social del lenguaje y descubrir algunas de las motivaciones que impulsan la variación y el cambio lingüístico hacen parte de las preocupaciones de este simposio temático.

Palabras-clave: *Descripción, Práctica de la lengua, Contrastes de sistemas*



ST 10 - Estudos em fonética, fonologia e prosódia: possibilidades e desafios de pesquisa

Coordenadores: *Carolina Gomes da Silva (UFPB)*
José Rodrigues de Mesquita Neto (UERN)

Conhecer os aspectos constitutivos da língua, tanto em seus aspectos segmentais como suprasegmentais, é importante para a comunicação, especialmente quando consideramos o espanhol como língua estrangeira, segunda língua ou língua adicional. Portanto, destacamos a necessidade de reunir as diferentes pesquisas desenvolvidas no âmbito do hispanismo no Brasil que se relacionam aos elementos fônicos (segmentos, suprasegmentos bem como sua relação com a didática das línguas focada na análise e produção de materiais didáticos etc.). Em vista disso, este simpósio temático espera debater não só os desafios teóricos e metodológicos enfrentados por aqueles que desenvolvem pesquisa em fonética, fonologia ou prosódia da língua espanhola, mas também congregar investigações que se centram na descrição da língua oral, a partir das teorias da fonética, da fonologia e da prosódia. Para isso, esperamos reunir pesquisas que se centram na descrição da língua oral, seja no nível segmental ou no nível prosódico em suas diferentes interfaces. Além disso, objetivamos discutir como a oralidade vem sendo abordada na sala de aula nas diferentes esferas da educação (ensino básico, superior e cursos livres), nos materiais didáticos e nas propostas desenvolvidas para o ensino de pronúncia. Por fim, almejamos reunir pesquisadores de diversas partes para que possamos desenvolver um debate enriquecedor, no qual cada um apresente as particularidades analisadas.

Palavras-chave: *Fonética, Fonologia, Prosódia, Ensino*



ST 11 - Especificidades da tradução Espanhol<->Português: processo, produto e formação de tradutor

Coordenadores: *Gleiton Malta (UFBA)*
Luis Carlos Ramos Nogueira (UnB)

Para além da proximidade linguística, o espanhol e o português também compartilham diferenças que vão desde as de natureza sistêmica até aquelas de natureza cultural e pragmática que, de um modo geral, geram problemas de tradução. Desse modo, tanto as diferenças como as semelhanças presentes no par linguístico se tornam potenciais objetos de estudo no âmbito do campo disciplinar dos Estudos da Tradução (HOLMES, 1972/1988). O interesse por essa relação de tradução específica tem ganhado espaço entre hispanistas no Brasil, com expansão mais acentuada a partir de 2009, ano da criação de cursos superiores específicos de tradução espanhol (UnB e UFPel) no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e com a inserção de docentes e discentes da área de espanhol interessados em tradução em Programas de pós-graduação. Os frutos dessa política de estado vêm sendo colhidos nos anos subsequentes com o desenvolvimento de um número cada vez maior de trabalhos acadêmicos, além da publicação de compilações específicas sobre a relação de tradução entre o espanhol e o português (e.g. Caracol/USP, 2017; Belas Infieis/UnB, 2019), de obras voltadas para a formação de tradutores (e.g. MALTA, 2021) e de inúmeros estudos em diferentes níveis. Todo esse cenário levou a um incremento nas pesquisas envolvendo a relação de tradução entre as línguas irmãs, tanto no tocante à quantidade de trabalhos quanto à diversidade de filiações teóricas. Este simpósio temático busca reunir trabalhos que descrevam, reflitam e/ou dialoguem com diferentes correntes teórico-metodológicas a relação de tradução do par linguístico espanhol-português em ambas as direções, direta e inversa. Dessa forma, são bem-vindos trabalhos que problematizem possíveis especificidades que o mencionado par linguístico apresenta, relacionadas aos ramos puro e aplicado, teórico ou descritivo, orientados ao produto, ao processo ou à função; em interface ou não com outras áreas de conhecimento e/ou cujos estudos abordem diferentes tipos de tradução (cf. HURTADO ALBIR, 2008): tradução literária, tradução técnico-científica, tradução jurídica, tradução juramentada, ensino de tradução, tradução e corpus, processo tradutório, mapeamentos bibliométricos, interpretação comunitária, audiodescrição, legendagem, dublagem, mercado de tradução, tradução pedagógica, entre outros temas afins. Esperamos com este simpósio criar e fortalecer redes mais sistemáticas de investigação entre pesquisadores das diferentes regiões do país e com isso criar demandas que favoreçam a criação e ampliação de políticas públicas relacionadas à relação de tradução entre o espanhol e o português no Brasil.

Palavras-chave: *Tradução espanhol<->português, Estudos da Tradução, Tradução espanhol no Brasil*



ST 12 - Identidade, Memória e Pensamento Decolonial Latino-americano: diálogos possíveis entre Literatura e História

Coordenadoras: *Ximena Antonia Díaz Merino (UFRRJ)*
Dayenny Neves Miranda (IFRJ)

Nossa proposta é integrar diferentes trabalhos que busquem compreender a História da América Latina a partir de diversas fontes documentais, mas, sobretudo, em um diálogo com as manifestações socioculturais e com a Literatura escrita nas *zonas de contacto* (PRATT, 2010), possibilitando um espaço para debates e para a construção de novas parcerias de investigação sobre a inter-relação entre a Literatura e a História Latino-Americanas, a identidade, a memória e o pensamento decolonial. Conforme as manifestações culturais e sociais, a Literatura atua não só como suporte do imaginário, mas também como testemunho social de um povo. Desta forma, a partir de sua análise podemos entender a pluralidade de vozes que constroem a sociedade, uma vez que “elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes (...) identidades.” (HALL, 2014, p. 12), e assim, observar como se perpetuam ou se rompem discursos hegemônicos, constituintes de um pensamento colonizante, que negam as formas de vida e de produção existentes nas terras invadidas e destroem os bens culturais objetivando “*borrar las huellas de los modos de aprendizaje y transmisión de técnicas y de uso de materiales propios del habitat para sustituirlos por las miradas, los instrumentos y materiales de su propia superior y avanzada civilización*” (PALERMO, 2014, p. 10). Portanto, refletir sobre binômios valorativos como superioridade/inferioridade; primitivo/civilizado; colonizador/colonizado; metrópole/colônia, etc. , que regiam os critérios estético-culturais coloniais, que se perpetuaram e sobrevivem até hoje, possibilita lutar contra a colonialidade do poder, do saber e do ser, dimensões que configuram “o lado obscuro e necessário da modernidade” (MIGNOLO, 2003, p. 30), cujas reflexões podem ser observadas na Literatura Latino-Americana que não só constituem a memória e a identidade de um povo, mas também apresentam estratégias discursivas de resistência contra o controle colonial, a partir da releitura e da reescrita da História “única” apresentada pela perspectiva hegemônica eurocêntrica.

Palavras-chave: *Identidade, Memória, Decolonialidade*



ST 13 - Mulheres poetas no Cone Sul nas primeiras décadas do século 20: estratégias, circulação e desafios

Coordenadores: *Wilson Alves Bezerra (UFSCar)*
André Fiorussi (UFSC)

Muito tem se dito sobre a natureza da relação entre as escritoras do Cone Sul das primeiras décadas do século 20: Ana Pizarro (2004), postula um ‘invisible college’, articulado desde cima, por uma poeta aqui-reconhecida e laureada Gabriela Mistral; Elena Romiti (2013), por sua vez, fala de um subsistema literário, colaborativo, constituído por mulheres poetas como Alfonsina Storni, Juana de Ibarborou e Delfina Bunge, entre outras, que se articulavam solidariamente para constituir-se como uma rede de sustentação e reconhecimento. Revisitando tais leituras à luz do que Josefina Ludmer (1984), ao estudar Sor Juana Inés de la Cruz, fundacionalmente referiu-se como “*las tretas del débil*”, isto é, os mecanismos do subalterno para afrontar o poder, pretende-se, no contexto do século 20, com este simpósio: (1) visitar a obra de mulheres poetas latino-americanas e entender suas relações com seu campo cultural; (2) discutir suas estratégias de legitimação num meio hegemonicamente masculino; (3) pensar nas peculiaridades contextuais da banda hispânica e do Brasil em relação tais temáticas, através da abordagem de autoras de língua portuguesa da época, como Gilka Machado; (4) discutir criticamente as hipóteses do “*invisible college*”, do “subsistema literário feminino” para abordagem de tais obras; (5) pensar nos desdobramentos e na influência desse grupo de poetas em gerações posteriores no continente, como a de Ana María Rodas, na Guatemala; Alejandra Pizarnik, na Argentina, e Hilda Hilst, no Brasil, entre outras.

Palavras-chave: *Poesia, Mulheres escritoras, Cone Sul, Literatura Comparada, Poesia latino-americana*



ST 14 - Perspectivas discursivas na educação linguística em língua espanhola

Coordenadoras: *Elzimar Goettenauer de Marins Costa (UFMG)*
Luciana Maria Almeida de Freitas (UFF)

Este simpósio tem como propósito possibilitar a discussão e a reflexão sobre educação linguística e sobre formação docente em língua espanhola no Brasil. Entende-se por educação linguística, conforme Freitas (2021, p.6), “um processo escolar que articula a ampliação: (1) da competência linguístico-discursiva do estudante por meio da produção de sentidos, de textos e de reflexões sobre a língua e sobre a linguagem; (2) do pensamento crítico sobre questões socialmente relevantes que se materializam em textos verbais, imagéticos e verbo-visuais”. Para orientar as propostas deste simpósio, consideram-se os seguintes pressupostos: o texto como objeto de ensino de línguas na Educação Básica; a aula como acontecimento (Geraldi, 2010) e, portanto, como um espaço no qual a educação linguística vai além da sistematização da língua e do desenvolvimento de decodificação e codificação; a formação de professores como espaço de construção de conhecimentos que viabilizem os dois pressupostos anteriores. Tendo em vista tais elementos, o viés teórico-metodológico que se pretende privilegiar é o da natureza discursiva, em sentido mais amplo, ou seja, buscando abarcar diferentes perspectivas, como as diversas linhas de análise do discurso, a semiolinguística, o socionteracionismo e as vertentes bakhtinianas. O objetivo geral deste simpósio é, portanto, reunir pesquisas concluídas ou em andamento sobre educação linguística e sobre formação docente em língua espanhola e seus diversos desdobramentos. Destacam-se como pontos fundamentais desses processos: o reconhecimento das práticas de linguagem como práticas sociais, marcadas por circunstâncias históricas e culturais; o entendimento de que a língua se organiza em gêneros discursivos (Bakhtin, 2003; Volóchinov, 2017); a importância do engajamento discursivo dos estudantes em diferentes contextos e, conseqüentemente, da ampliação de seus conhecimentos para a construção de textos apropriados, com diferentes propósitos, segundo a diversidade das situações de interlocução.

Palavras-chave: *Educação linguística, Formação docente, Práticas de linguagem, Perspectivas discursivas*



ST 15 - La gramática del español desde diferentes perspectivas

Coordenadores: *Carlos Felipe Pinto (UFBA)*
Adriana Martins Simões (UNIFAL)

La enseñanza de español en Brasil no es reciente, aunque haya recibido importantes fomentos desde 1990 y muy especialmente con la ley 11.161 de 2005. Según Guimarães (2014), los primeros cursos de formación de profesores de español empiezan a funcionar en los años 1940. Celada y González (2005) reflexionan sobre el estereotipo del español en Brasil como una lengua que no se necesitaba estudiar y sobre el lento desarrollo de los estudios lingüísticos sobre el español en el país. El único curso de posgrado (maestría y doctorado) en lengua española y sus literaturas en Brasil, el de la USP, tiene fecha de 1977, pero sólo tuvo el desarrollo de los estudios lingüísticos a partir de 1998. Hasta ese momento y en los demás cursos de posgrado en el área de Letras, los estudios sobre el funcionamiento del español se desarrollaron/desarrollan tímidamente a partir de líneas de investigación en temas generales de lingüística. Si se consideran los tres principales eventos del área en sus últimas ediciones, el panorama sigue tímido: 19º CBPE – 40 simposios en el total X 2 de contenidos gramaticales (el 5%); 11º CBH – 22 sesiones de comunicación y 25 simposios temáticos en el total X 2 sesiones de descripción y análisis lingüísticos en general y 1 simposio de estudios descriptivos (menos del 10%); 8º CNE – 14 simposios temáticos generales X 1 simposio de gramática (menos del 10%) y de los 15 trabajos de funcionamiento lingüístico solo 3 eran de aspectos gramaticales (el 20%). Considerando los grupos de investigación, sólo hay uno registrado en el Diretório del CNPq dedicado exclusiva y principalmente a la gramática del español. La conclusión de una revisión general del estado de los estudios gramaticales – la suma entre morfología y sintaxis (cf. CHOMSKY, 1965; HERNANZ; BRUCART, 1987; RADFORD, 1997; DI TULLIO, 1997 entre otros) a partir de su presencia en congresos, currículos, formación de doctores, grupos de investigación, etc. es que el área es todavía reducida, aunque haya uno que otro destacado esfuerzo individual. El objetivo de este simposio es el de reunir investigaciones sobre fenómenos de la gramática (morfología y sintaxis) del español e interfaces en diferentes perspectivas descriptivas (diacrónica, diatópica, de la adquisición de L1 y L2) y perspectivas teóricas más allá de la gramática tradicional (gramática generativa, funcionalismo, lingüística cognitiva etc.) con la finalidad de congregar hispanistas (brasileños) que discutan esos fenómenos, promoviendo su divulgación y fortaleciendo el área.

Palabras-clave: *Gramática del español, Morfología, Sintaxis, Teorías lingüísticas*



ST 16 - Crítica contemporánea: zonas de indefinición, imperativos éticos, experimentos creativos

Coordenadores: *Wanderlan Alves (UEPB)*
Rafael Gutiérrez (UFRJ)

La producción crítica literaria y cultural latinoamericana reciente es proliferante y circula en distintos medios y formatos con diferentes finalidades (didáctica, polemista, militante, etc.), lo cual pone en tela de juicio a la maraña de discursos en torno al fin (de la literatura, del arte y del propio pensamiento crítico). Por una parte, se actualizan concepciones de lectura que, al reanudar una amplia constelación teórica (posestructuralismos, poscolonialismos, decolonialismos, estudios de género, latinoamericanismos), hacen que la crítica avance hacia su disolución o, quizás, su reconfiguración en el marco de una autonomía literaria y cultural reconfiguradas en el presente (Antieri, Antelo) que requeriría de nuevos modos de leer (Ludmer, Link, Garramuño, Laddaga); por otra parte, retornan o perviven perspectivas más aferradas a lo literario que defienden cierta deriva de la crítica ya no en nombre de cualquier imperativo ético en particular, sino en nombre de una ética de la literatura y de sus movimientos constitutivos de destrucción y reconfiguración, desde Blanchot, Barthes o Derrida, por ejemplo (Giordano, Nascimento). A la vez, en este debate entran en juego los anacronismos (Antelo, Hidalgo) que hacen que en Latinoamérica los tiempos y modos de circulación de ideas importadas así como sus incorporaciones al discurso crítico apunten a singularidades que, en lugar de connotar retraso o dependencia, impulsan el pensamiento sobre la literatura y la cultura hacia nuevos senderos. Podríamos señalar, además, las problemáticas incursiones latinoamericanistas en el debate sobre World Literature (Hoyos, Gerbaudo) en las últimas décadas, que ubican el pensamiento crítico sobre América Latina en las discusiones en torno a las continuidades y rupturas de la producción estética y el discurso cultural en medio de las dinámicas de la globalización. A partir de dicho abanico de cuestiones, este simposio invita a lxs interesadxs a tratar de temas, tendencias y problemas de la crítica literaria y cultural latinoamericana contemporánea y sugiere, entre otras, las siguientes líneas de discusión: Relecturas y reapropiaciones del pensamiento latinoamericano; Anacronismos y constelaciones en los usos de la teoría; Formas de la crítica (experimento, ensayismo, relato, usos de la red, performances, etc.); La polémica y los gestos disidentes; Modos de asedio al valor en el discurso crítico; Contaminaciones entre la crítica y la ficción; El lugar y el rol de la lectura en la crítica contemporánea; El crítico como mediador/agitador cultural.

Palabras-clave: *Crítica literaria, Literatura Contemporánea, Pensamiento latinoamericano*



ST 17 - Educação linguística, artes, tecnologias e formação docente

Coordenadoras: *Raquel La Corte dos Santos (UFS)*
Monica Ferreira Mayrink O' Kuinghttons (USP)

O objetivo deste simpósio é congregar pesquisas e experiências didático-pedagógicas que abordem o lugar das artes (literatura, música, cinema e outras) e das tecnologias na educação linguística em Espanhol e na formação de professores, buscando abrir caminhos para o diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Vivemos hoje a onipresença de mídias e tecnologias, potencializadas ainda mais com o surgimento da pandemia, em 2020, que provocou a implementação do ensino remoto nos quatro cantos do planeta. Essa onipresença tem possibilitado a exposição a diferentes linguagens, provenientes, por sua vez, de diferentes culturas e do encontro entre culturas. Uma dessas linguagens é a artística, através de suas múltiplas realizações. Pensar nas possibilidades de uso pedagógico dessas linguagens traz questões significativas para a Educação, a Linguística Aplicada e a área de Formação de professores. A socialização e o intercâmbio das pesquisas vinculadas a esses campos do saber favorecem o aprofundamento das reflexões sobre o lugar das artes e das tecnologias na educação linguística e podem trazer importantes contribuições para o desenvolvimento de metodologias e práticas de ensino inovadoras. Neste sentido, este simpósio pretende abrir múltiplas possibilidades para o diálogo entre pesquisas que abordem artes e tecnologias, através de temáticas transversais no contexto da educação linguística em espanhol, considerando o cenário da educação formal/informal em distintas modalidades (presencial, híbrida, remota e a distância). Dentre as possíveis perspectivas teóricas que se articulam com essa proposta, incluem-se os referenciais teóricos dos documentos oficiais para o ensino de línguas (PCN, 1997; OCEM, 2006; BNCC, 2017); a teoria da complexidade (BRUNO, 2005; MORIN, 2008; PAIVA, 2014); os estudos na perspectiva da educação linguística (BAGNO, 2005; FREIRE, 2021); a pedagogia dos letramentos e multiletramentos (ROJO & MOURA, 2012; BAPTISTA, 2016); cibercultura e a perspectiva do uso das tecnologias para o empoderamento e a participação (LEVY, 2010; REIG, 2012; GARGIULO, 2021); materiais didáticos e a perspectiva intercultural (PARAQUETT, 2012; MATOS, 2014); as teorias e abordagens baseadas nas artes (EISNER, 1988; HERNÁNDEZ, 2008) e as relações entre arte, sociedade e educação (FISCHER, 1967; CÂNDIDO, 1995; BOSI, 2008); a formação reflexiva de professores (FREIRE, 2004; MAYRINK, 2007; 2018).

Palavras-chave: *Educação linguística, Formação docente, Artes, Tecnologias*



ST 18 - Olhares e linguagens atravessadas na formação de professores no século XXI em perspectiva decolonial

Coordenadoras: *Doris Matos (UFS)*
Marcia Paraquett (UFBA)

Nossa proposta é reunir pesquisadores que se interessem pelo atravessamento de olhares e de linguagens que afetem a formação de professores de espanhol no Brasil e que contribuam para a promoção de vozes e perspectivas suleadas, a partir de um viés decolonial. No nosso ponto de vista, a formação de professores precisa discutir questões de ordem social, cultural e política, para além da educação linguística em si, abandonando práticas coloniais, de maneira que os diversos segmentos identitários tenham espaço de escuta por uma compreensão interseccional que crie comunidades de transformação social. Para tal, é imprescindível que linguagens estéticas e culturais (literatura, cinema, música, pintura, quadrinhos etc) sejam a base para discussões que levem professores em formação inicial e continuada a construir sua autonomia no momento em que precisam atuar na Educação Básica, promovendo práxis antirracistas e anticoloniais. Essas linguagens, no entanto, precisam revelar a pluralidade que demarca a produção hispânica, abrangendo as tantas vozes que se manifestam em Língua Espanhola. Mais particularmente, nos interessa ouvir as vozes de pessoas que falem de nosso tempo (século XXI), ainda que de lugares sociais e culturais diversificados, ajudando-nos a compreender que tempos são esses, nos quais estamos formando professores no Brasil. De maneira mais objetiva, esse Simpósio Temático quer acolher pesquisadores que reflitam sobre a produção estética e cultural do século XXI, incluindo, entre outras, questões de gênero, raça, sexualidade e classe social. Ademais, nos interessa perceber como essas vozes podem ser atravessadas, porque estamos inferindo que finalmente é possível conversar com pessoas de diferentes lugares de fala, sugerindo que há espaço para o encontro, para a com-preensão. E apenas olhares atravessados vão nos mostrar/indicar o caminho que buscamos, em uma agenda urgente de sociedades que estejam implicadas em subverter o padrão de poder colonial, no qual nos encontramos, contrapondo-se às diversas opressões encravadas em seus sistemas. Enfim, esse Simpósio Temático quer problematizar a formação de professores de Espanhol, priorizando olhares atravessados sobre linguagens e estéticas em Língua Espanhola, produzidas no século XXI, de tal forma que possamos fazer um pequeno diagnóstico de que os movimentos culturais e identitários da segunda metade do século XX nos ensinaram que nossas diferenças são fundamentais, mas que, juntas, nos levam à tão sonhada equidade social, cultural e, sobretudo, política. Entendemos que pensar ontologias e epistemologias a partir do nosso contexto latino-americano é um caminho para sua concretização e um desafio em práticas de linguagem decoloniais.

Palavras-chave: *Formação de professores, Linguagens estéticas, Decolonialidade*



ST 19 - Diálogos comparativos e intertextuais em literatura e outras linguagens artísticas

Coordenadores: *Italo Oscar Riccardi León (UNIFAL)*
Antonia Javiera Cabrera Muñoz (UFVJM)

Sabe-se que a literatura, desde seus primórdios, esteve presente instigando as potencialidades criativas do ser humano para narrar ou contar histórias. Segundo Nascimento (2014), a literatura hispânica propicia um espaço narrativo que possibilita viver aventuras, desenvolver sonhos, descobrir mistérios e também conhecer outras culturas utilizando o poder evocador e criativo da palavra. O percurso histórico-cultural da literatura, e de modo peculiar, a hispânica, com seu acervo infindável de obras produzidas por escritores, autores e/ou artistas de todas as nacionalidades, lugares e épocas, assim como da pluralidade de estudos advindos do vasto âmbito do espectro tanto de sujeitos como de objetos do hispanismo, como diria González (2001), constitui um significativo campo do saber que abre inúmeros percursos exploratórios de investigação para discorrer a seu respeito, estabelecendo aproximações e interações intertextuais comparativas com outras linguagens artísticas ou outros sistemas semióticos que inserem-se no vasto espaço literário e artístico-cultural hispânico, incluindo, evidentemente, as vertentes das quatro ondas do hispanismo no Brasil, aludidas por Paraquett (2020). Recorde-se, também, as contribuições comparativas hispânicas de autores como Guillén (1985) e Pujante (2017), que favorecem e complementam, cada um a seu modo, outras perspectivas interdisciplinares e discursivas dos estudos literários hispânicos. À vista disso, ao surgirem conexões ou interfaces da literatura com outras manifestações artísticas surgidas no contexto literário hispânico, sempre complexas e diversificadas, a arte de narrar assume uma função polissêmica que favorece entrecruzamentos intertextuais significativos que, por sua vez, permitem estudar e estabelecer relações comparativas interliterárias ou interartes (CLÜBER, 2006; ESTEVES, 2005) que possibilitam ampliar e compreender as dimensões da leitura, interpretação e a visão ou percepção que se tem de uma obra determinada. Se ler é dotar de sentido, tirando à luz os sentidos possíveis que a obra traz em si e em sua relação com as demais, como frisa Josef (2006), instala-se a noção de intertextualidade e a linguagem poética torna-se dupla, e os vários enunciados, tomados a outros textos, se cruzam e se relativizam no espaço da significância. Deste modo, o simpósio objetiva receber propostas que abordem e discutam os processos de representação entre a literatura hispânica e outras linguagens ou manifestações artísticas e culturais do universo hispânico, assim como de estabelecer reflexões, diálogos e/ou aproximações comparativas e intertextuais que levantem questões de interesse ou problematizações voltadas para adaptação, tradução intersemiótica, transposição e/ou conceitos afins, propiciando um espaço de discussão e intercâmbio com pesquisadores e professores da área do hispanismo.

Palavras-chave: *Literatura, Linguagens artísticas, Leitura, Interartes*



ST 20 - Discurso e comparação: pesquisas e problemas teórico-metodológicos

Coordenadores: *Andreia dos Santos Menezes (UNIFESP)*
Adrián Pablo Fanjul (USP)

O simpósio pretende reunir trabalhos que tenham como objeto processos discursivos nas línguas espanhola e portuguesa, e que incluam, de algum modo, uma perspectiva comparativa ou de focalização conjunta de diferentes espaços na definição de seus objetivos. Precisamente para favorecer o intercâmbio de perspectivas e olhares acerca da discursividade, a proposta é aberta para as diferentes correntes teórico-metodológicas da análise do discurso, dos estudos de texto e da pragmática, sem predeterminar uma filiação teórica específica. Há quatro ordens de temáticas que resultam especialmente incluídas nesse escopo: 1. Pesquisas que abordam conjuntamente corpora em espanhol e português ou em outras línguas, assumindo como parâmetros de delimitação tipos e gêneros do discurso, modalidades de enunciação, implantação institucional e ideológica, hipóteses sobre formações discursivas, suportes, modos de circulação, tipos de ato de fala e outras unidades delimitáveis em uma perspectiva discursiva. 2. Pesquisas como as descritas no item anterior, mas que comparam *corpora* dentro dos espaços de língua espanhola no mundo, inclusive em perspectiva diacrônica. 3. Indagações sobre aspectos do funcionamento linguístico, em espanhol ou em comparação com a língua portuguesa ou com outras línguas, que incluam nitidamente entre seus objetivos estabelecer relações entre esse funcionamento e a referenciação no texto ou a produção de sentido no discurso. 4. Reflexões teórico-metodológicas que problematizem a própria prática comparativa no plano do discurso: pertinência de determinados agrupamentos tais como gêneros, tipos ou formações; dimensionamento do funcionamento linguístico na comparação em línguas diferentes; condições de comparabilidade entre corpora e enunciados; possibilidades de abordagens não comparativas para considerar conjuntamente corpora em diversas línguas, e outras interrogações que o pesquisador deve enfrentar ao assumir investigações como as que são objeto do simpósio. Mediante esses quatro eixos, aspira-se a promover um espaço tanto de apresentação de pesquisas quanto de questionamento epistemológico acerca de um campo de trabalho com importante desenvolvimento recente nos estudos sobre espanhol no Brasil.

Palavras-chave: *Estudos comparados, Análise do Discurso, Estudos do texto, Pragmática, Espanhol*



ST 21 - Diálogos e dissonâncias entre o Ensino Superior e a Educação Básica: formação e atuação de professores de espanhol

Coordenadoras: *Izabel Souza do Nascimento (UFRN)*
Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro (UFMS)

Este simpósio tem como intenção congregar pesquisas concluídas ou em processo, que sejam oriundas de projetos de pesquisa, atividades curriculares ou de programas de formação inicial e continuada de professores de Espanhol. A proposta justifica-se diante das várias mudanças ocorridas nos documentos oficiais, tais como a Reforma do Ensino Médio (BRASIL, 2017), a Resolução CNE/CP n. 2 (BRASIL, 2019), entre outras, e que afetam a formação e a atuação docente. Objetivamos intercambiar experiências, compartilhar o que estamos pesquisando e dialogar sobre a formação de professores de Espanhol no que se refere ao desenvolvimento de Estágios, práticas de ensino, programas institucionais como Residência Pedagógica, Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), Idiomas sem Fronteiras (IsF), Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic), além de discussão de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e de documentos oficiais relacionados à docência e à oferta de Espanhol na educação básica. No caso da formação continuada, julgamos pertinente os trabalhos que apresentem resultados de cursos de extensão e de especializações que tratem sobre o tema de interesse indicado. Vivências e estudos podem versar, por exemplo, sobre estratégias cognitivistas, estratégias interativas, interdisciplinaridade, pesquisas participativas, metodologias ativas, metodologias reversas, avaliação, análise e produção de material didático, projetos de temáticas interculturais, letramentos, uso de tecnologias e/ou que envolvam professores e alunos aprendizes de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Também nos interessam pesquisas e/ou estudos de caso vivenciados durante a pandemia, na educação básica e no ensino superior. Nossa base teórica é ampla e variada. Aceitamos trabalhos na perspectiva de Ausubel (1968), Freire (1996), Hooks (2020), Novak e Gowin (1999), Perrenoud (1998), entre outros, no âmbito especialmente da Linguística Aplicada e da Educação.

Palavras-chave: *Ensino e Aprendizagem de E/LE, Educação linguística, Programas institucionais*



ST 22 - Práticas ativas no ensino de línguas, literaturas e geografias decoloniais: metodologias de aprendizagem em perspectiva transfronteiriça

Coordenadores: *Ezilda Maciel da Silva (UFPA)*
Amilton José Freire de Queiroz (UFAC)

Tanto as pesquisas de Graduação e Pós-graduação quanto as formações continuadas de Letras têm apontado para resistências e permanências de paradigmas de ensino de línguas e literaturas. Tal “estado da arte” nos coloca diante, mais uma vez, do interesse de investigar e elaborar ações didático-pedagógicas para o ensino e aprendizagem de Espanhol de formas mais ativas, autônomas e significativas. Embora não seja uma preocupação recente, esse aspecto incomoda mais no agora, haja vista a necessidade ainda mais premente de compreensão/aplicação de como a arte pode operar em diversos âmbitos do saber. Assim, este simpósio pretende ser um espaço para repensar o modo de elaborar, redefinir e avaliar nossas teorizações e metodologias de investigação de práticas no ensino de Literatura. Mais ainda, procura refletir sobre a pertinência e relevância das abordagens que utilizamos para ministrar aulas, orientar pesquisas e formar professores/as de línguas. Espera-se propiciar diálogos no sentido de reavaliar estratégias de ensino e construir um olhar de alteridade: combativo à violência, preconceito e subalternidade. Com isso, quer-se problematizar a seguinte questão: como explicar e teorizar o que significa ensinar e aprender uma L2 aproveitando todo potencial que literaturas hispanófonas nos oferecem diante de um cenário intelectual, social e político complexo, que também é marcado por fricções, resistências nos documentos oficiais, discursos e práticas de sala de aula. Para tanto, o referencial teórico que sustenta a proposta passa pelas contribuições da Literatura Comparada, Estudos Culturais, Pós-coloniais, Decoloniais, Teorias críticas do currículo, Geografia Cultural, Teorias da leitura, Formação de professores e Teorias da aprendizagem. Em diálogo com tais perspectivas, pretendemos acolher trabalhos que elaborem propostas de ensino e aprendizagem de línguas a partir do texto literário. Portanto, o simpósio busca, através de trabalhos inter e transdisciplinares, discutir os ganhos epistêmico-pedagógicos de uma prática docente reflexiva e ativa, alicerçada no estudo, ensino e aprendizagem de Espanhol como L2. Assim, serão aceitas comunicações que debatam as implicações teórico-práticas de como, por quê e para quê aprender línguas, literaturas, linguagens em clave transfronteiriça. O propósito final é, enfim, recepcionar, divulgar e debater trabalhos que enfrentem, aprofundem e dimensionem os desdobramentos de uma pedagogia Ativa/reflexiva na formação de professores de línguas que ampliem a reflexão da sala de aula como lugar de fricção de leituras, linguagens e experiências, por isso mesmo aberta a vidas, afetos e desafios da contemporaneidade.

Palavras-chave: *Ensino, Línguas, Práticas Ativas, Literaturas*



ST 23 - Afinal, por que devemos resistir e continuar ensinando Espanhol no Brasil?

Coordenadores: *Wagner Barros Teixeira (UNILA)*
Maria Cristina Giorgi (CEFET-RJ)

Considerando a arena de poderes que envolvem as decisões políticas, Calvet (2007) afirma ser o Estado o principal articulador de políticas linguísticas. Para Oliveira (2008), a partir da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), o Brasil viveu uma “virada político-linguística”, reconhecendo a diversidade cultural e linguística no país. Sobre o ensino de Línguas Estrangeiras - LE, a virada se deu especialmente a partir da LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), determinando o ensino de pelo menos uma LE no ensino fundamental, conforme as características regionais de cada comunidade escolar. Tomando o caso do Espanhol, fica claro o posicionamento brasileiro a partir da Lei 11.161/05 (BRASIL, 2005), que determinou sua oferta obrigatória nas escolas de ensino médio em todo o país. No entanto, sua efetiva implementação nos sistemas de ensino se deu de forma morosa e, em alguns casos, insipiente. Essa situação, aliada aos interesses contemporâneos do Governo Federal, permitiu que o ensino de Línguas Estrangeiras no país vivesse uma nova virada político-linguística, frontalmente oposta às conquistas obtidas a partir da LDB 9394/96. De forma unilateral, desconsiderando as especificidades regionais e deixando de ouvir vozes de atores sociais envolvidos no processo, determinou-se o bilinguismo funcional em prol de um único idioma, por meio da Lei 13.415/17 (BRASIL, 2017), representando retrocesso de décadas no processo de ensino de línguas no Brasil. Considerando importante uma visão glotopolítica do fazer político (ARNOUX, 2011) que se efetiva a partir e por distintos atores sociais e não se esgota apenas nas ações do Estado, entendemos ser necessário promover e manter iniciativas que visem ao estabelecimento do diálogo e, principalmente, ao restabelecimento das conquistas retiradas. Assim, este simpósio temático visa a manter viva uma arena de vozes em torno da atual situação política do ensino de línguas no Brasil, aberta no X Congresso da ABH, realizado em Sergipe, no ano de 2018, e mantida efervescente no XI Congresso seguinte, realizado na modalidade virtual devido à pandemia da Covid-19, no ano de 2020, considerando de forma pontual o Espanhol. Serão bem-vindas propostas de pesquisadores que investiguem essas questões no intuito de responder à pergunta levantada, trazendo à arena considerações sobre a realidade do ensino do Espanhol nas distintas regiões e nos diferentes entes federativos que compõem o país.

Palavras-chave: *Políticas linguísticas, Glotopolítica, Ensino de Espanhol no Brasil*